Trabalhos Científicos

Título: Intoxicações Exógenas No Estado De Sergipe Nos Anos De 2013 A 2022: Uma Análise Da Exposição Aos Agentes Contaminantes

Autores: CÁSSIA PIRES NOVAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS), MARINA FRANCO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), MARIA PAULA ARAGÃO ANDRADE DÓRIA (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), ANA JÚLIA ANDRADE DE BARROS (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), MÍDIA MARIA NOGUEIRA MAIA (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), MARIA FERNANDA SANTANA BARROSO (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), MARIA VICTÓRIA PIMENTEL LIMA (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), ANA LUIZA OLIVEIRA FREITAS (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT), JOSÉ SILVA CARDOSO JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS), ANA JOVINA BARRETO BISPO (UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT)

Resumo: Intoxicação exógena é um conjunto de efeitos nocivos no organismo devido à exposição de agentes contaminantes que levam a um desequilíbrio orgânico. Sua repercussão pode ser grave, mas isso estará relacionado ao tempo de exposição, tipo de agente e sua concentração. Dessa forma, representa um preocupante problema de saúde pública, já que é um dos principais responsáveis por óbitos de crianças e adolescentes. Verificar os principais agentes contaminantes de intoxicações exógenas entre as crianças e adolescentes no estado de Sergipe no período entre 2013 e 2022. Trata-se de um estudo ecológico de caráter descritivo e abordagem quantitativa, através de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), da plataforma do Ministério da Saúde, DATASUS, utilizando o período entre 2013 a 2022. Foram avaliados casos confirmados referentes à exposição de agentes contaminantes e circunstâncias, com análise das variáveis demográficas no estado de Sergipe. No período estudado foram notificados no SINAN 1.702 casos de intoxicação exógena em crianças e adolescentes. Destes, 22 (1,2%) foram a óbito. A exposição aguda única ocorreu em 81,3%, sendo de forma acidental em 38,5% e como tentativas de suicídio em 36,9% dos casos. Houve predomínio de intoxicação por medicamentos (51,8%), seguido por produto domiciliar (12,1%), alimentos e bebidas (7,5%), raticida (6,9%) e drogas de abuso (4,1%). A taxa de letalidade nas exposições foi maior por uso de raticida (0,5%) e medicamentos (0,4%). A distribuição por faixa etária na forma acidental foi a seguinte: 31 casos < de 1 ano, 468 casos entre 1-4 anos, 105 casos entre 5-9 anos, 31 casos entre 10-14 anos e 20 casos entre 15 e 19 anos. Já nas tentativas de suicídio observou-se 18 casos em < de 1 ano, dois casos entre 1-4 anos, cinco casos entre 5-9 anos, 143 casos entre 10-14 anos, 460 casos entre 15 e 19 anos. Ressalta-se que entre os anos de 2013 a 2022 houve redução na incidência de contaminação não intencional (acidental) de 75 para 34 casos, enquanto nas tentativas de suicídio ocorreu o inverso com o aumento progressivo de casos durante os aos de 59 para 133. Portanto, os dados analisados revelam um cenário preocupante sobre as intoxicações exógenas das crianças e adolescentes no estado de Sergipe. Observa-se que os medicamentos são os principais agentes contaminantes, seguidos por produtos domiciliares e raticidas. A redução na incidência de contaminação não intencional sugere um ponto positivo, porém, o aumento das intoxicações propositais e tentativas de suicidio indica a necessidade de maior atenção à saúde mental dessa faixa etária.